

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

 /jornalds

CURTAS//

MT PREV

O Mato Grosso Previdência (MT Prev) esteve em Diamantino nesta quinta-feira, 27, com o projeto MT Prev Itinerante. A ação faz parte do trabalho de Educação Previdenciária desenvolvido pelo MT Prev desde 2021, visando o melhor atendimento aos servidores públicos estaduais ativos, aposentados e pensionistas do interior do estado.

VOLUNTÁRIOS

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) está cadastrando voluntários para atuarem em equipes multidisciplinares especializadas no resgate, manejo e destinação de animais silvestres afetados por incêndios em Unidades de Conservação estaduais. Cada equipe será composta por três profissionais e liderada por um servidor da Sema.

CADASTRO

Podem se cadastrar pessoas físicas e jurídicas. Os selecionados serão convocados conforme a necessidade até 31 de dezembro de 2024. Apenas as equipes convocadas pela Gerência de Fauna Silvestre da Sema, e que possuam autorização emitida pela Pasta, poderão atuar no resgate e manejo dos animais silvestres.

ARTIGO//

Gestão do fogo: desafios, falhas e melhorias

O tempo de estiagem se aproxima e cresce a preocupação para todos nós que moramos no Estado de Mato Grosso, Brasil. É neste período também que aumentam os números de queimadas e, consequentemente, agravam as questões de saúde da população, em especial crianças e idosos, que mais sofrem com problemas respiratórios. Nesse contexto, além das ações de combate aos incêndios realizadas por nossos bombeiros, é fundamental que se dissemine a importância da gestão do fogo. São várias as ações possíveis. A mais comum e talvez mais eficaz é a construção de aceiros. Trata-se de faixas limpas de vegetação, com manutenção regular, para evitar o acúmulo de materiais que possam alimentar o fogo, como folhas secas e galhos. O aceiro serve como uma proteção para florestas, plantações e áreas de preservação. Se as ações de prevenção a incêndios falharem em algum momento e o fogo surgir, os aceiros impedem que ele chegue às florestas, áreas de preservação e plantações. Eles agem como uma barreira. Embora simples, o aceiro requer cuidado. O Comitê Es-

tadual de Gestão de Fogo (CEGF), da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) do Estado de Mato Grosso, em sua Nota Técnica 01/2022, estipula que os aceiros devem ter três metros de largura, sendo preferencialmente do tipo raspado, para permitir o trânsito de veículos leves (caminhonetes 4x4) e tratores de pequeno porte. Essa largura pode ser expandida até o dobro, a depender das condições ambientais e áreas a serem protegidas do fogo. É importante destacar que o aceiro não é uma solução, mas uma ferramenta de combate. Detectar precocemente os incêndios e agir para combatê-los de forma estratégica e organizada é fundamental para seu extermínio. Para este período, não bastam as boas intenções. O produtor precisa desde já planejar as ações e os recursos a serem empregados, como o treinamento dos profissionais que farão esse combate e a comunicação a ser exercida durante o período. Como uma sinfonia, a gestão do fogo precisa estar em harmonia para ser exitosa. Afinal, sem essa organização, o que seria a solução, pode se tornar um problema. Essa organização permite a tomada de decisões eficazes. Sim! No momento em que o incêndio surgir, não basta enviar todos os homens para jogar água. É preciso avaliar, refletir, ponderar os aspectos do incêndio e determinar a estratégia que será adotada. Erros comuns, como subestimar a gravidade do incêndio ou não evacuar as áreas a tempo, podem resultar em danos maiores e até mesmo custar vidas.

A gestão do fogo não é feita apenas de aceiros, mas deve ser encarada como algo permanente e preventivo, a ser trabalhado durante todo o ano. Períodos com menos ocorrência de incêndio permitem a capacitação da equipe, o planejamento das ações e os eventuais ajustes a serem implementados. Do poder público, espera-se que haja pesquisas, disponibilização de dados atualizados e campanhas de conscientização. A ação humana ainda é responsável por parte significativa dos incêndios, e reverter esse cenário é primordial. O fogo pode ser um grande aliado ao ecossistema, principalmente no Cerrado, presente em nosso Estado. Mas também pode causar catástrofes, quando não gerido corretamente. Grandes incêndios destroem lavouras, florestas e áreas de preservação. Incineram não só a flora, mas também a fauna, como a grande tragédia que se abateu no Pantanal mato-grossense nos últimos anos. Além de destruir a natureza, sua fumaça, levada pelos ventos, pode chegar até às cidades, poluindo o ar e acarretando internações hospitalares e até mesmo a morte. Gestão do fogo é assunto sério e deve ser tratado como tal!

Edson Mendes é engenheiro florestal de Mato Grosso.



POPULARES DESOVAM RESÍDUOS EM LIXEIRAS DA FEIRA DO CENTRO E CAUSAM TRANSTORNO

As lixeiras da Feira do Produtor do Centro, em Tangará da Serra, estão sendo usadas como depósito de lixo por populares de outras regiões da cidade e dos arredores e estão causando sérios transtornos para os feirantes, estabelecimentos e moradores vizinhos ao mercado público central.

Na última quarta-feira, 26, as lixeiras da Feira do Centro, que ficam localizadas junto ao calçamento da rua Antônio José da Silva (Rua 7), amanheceram com vários resíduos, incluindo caixas de isopor e de papelão e alguns sacos de lixo cujo conteúdo exalava forte mau cheiro, a ponto de causar incômodo tanto para os feirantes como para a vizinhança.

Houve reclamações junto à administração da Feira. Vários feirantes relataram o ocorrido e moradores também comunicaram, cobrando providências.

O presidente da Associação dos Feirantes, Valdeci Ferraz Aquino, assegurou que os resíduos que amanheceram no local não têm origem na Feira, e sim foram depositados na noite anterior ou de madrugada, por terceiros.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Uma moradora relatou que dia desses, durante a noite, viu uma caminhonete vermelha desovando resíduos nas lixeiras da Feira. “Ele (o motorista) jogou o lixo lá e ainda ficou olhando pra nós”, disse.

Segundo Valdeci, o problema foi relatado às secretarias de Agricultura e de Meio Ambiente do município, assim como ao Samae, que é responsável pela coleta.

Os resíduos produzidos durante as atividades da Feira do Centro se resumem a materiais orgânicos de origem vegetal e outros que não produzem mau cheiro e são recolhidos sempre às segundas, pela manhã, e nas noites de quarta-feira.

Cemitério

A Câmara de Cuiabá aprovou o projeto de Lei que prevê a criação de cemitérios para animais domésticos na Capital. De acordo com a matéria, será responsabilidade do Executivo Municipal realizar o sepultamento dos pets de famílias cuiabanas, ONGs e protetores independentes, em cemitérios públicos. Os enterros serão prioritariamente gratuitos para famílias de baixa renda. Aos demais, com taxas que serão regulamentadas.